

TERMO DE REFERÊNCIA PARA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO PARA SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA – PASE

O PASE deverá ser apresentado junto aos requerimentos de licenciamento ambiental, conforme definido na Instrução Normativa que estabelece definições, critérios, diretrizes e procedimentos, para o licenciamento ambiental de Pátio/Estacionamento de Caminhões e /ou Pátio de Containers contemplando os mecanismos para neutralização e contenção de fontes de poluição ambiental decorrentes de eventos súbitos, tais como: vazamentos, explosões, incêndios, etc.

O PASE deve ser elaborado por profissional devidamente habilitado e acompanhado de Anotação de Responsabilidade Técnica emitida pelo conselho de classe competente.

Caberá ao responsável técnico/legal do empreendimento se responsabilizar pelas informações prestadas, bem como revisar seus documentos e informações condizentes ao exigido pela legislação pertinente.

É de responsabilidade do empreendedor a implantação, atualização e cumprimento do PASE.

Este Termo de Referência tem função de orientar a estruturação de um documento e trata exclusivamente do PASE a ser apresentado em complemento aos processos de licenciamento ambiental de Pátio/Estacionamento de Caminhões e /ou Pátio de Containers, não substituindo quaisquer estudos ou documentos exigidos por demais órgãos e instituições regulamentadoras.

Por se tratar de empreendimentos complexos, com processos dinâmicos, não há pretensão de exigir o esgotamento dos cenários hipotéticos, mas exigir um preparo mínimo para situações emergenciais. Deste modo, a estrutura do documento deve atender, minimamente, a proposição abaixo:

1. INTRODUÇÃO

Definição do escopo do plano e abrangência do Plano de Ação para Situações de Emergência.

2. IDENTIFICAÇÃO

Identificação do empreendimento e dos responsáveis pela neutralização dos eventos, com a respectiva capacitação.

3. LEGISLAÇÃO APLICADA

Legislação aplicadas para a elaboração do plano de emergência, correlacionando normas nacionais e internacionais.

4. TELEFONES ÚTEIS

Telefones de órgãos públicos, serviços de emergência, concessionárias de rodovias, responsável do empreendimento.

5. **CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO**

Tipologia das atividades desenvolvidas no local, hospitais nas proximidades, caracterização do entorno (comunidades, vegetação, corpos hídricos). Levantamento, quantificação estimada e caracterização dos produtos e cargas a serem movimentados no empreendimento, indicando o tempo médio de permanência dos veículos carregados com cargas explosivas, inflamáveis e/ou perigosas.

6. **CARACTERIZAÇÃO EMATERIAS GERAL E POR ÁREA ESTRUTURAL, RECURSOS HUMANOS**

Características dos setores e das atividades, número de pessoas capacitadas para executar as medidas de emergência, considerando a necessidade de brigadistas, estruturas de combate (sprinklers, extintores, hidrantes, kits de emergência, etc.)

7. **REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ESTRUTURAS**

Fotografias das estruturas e suas localizações, com indicação das áreas destinadas ao estacionamento de veículos com cargas explosivas, inflamáveis e/ou perigosas.

8. **CARGA DE INCÊNDIO**

Carga de incêndio conforme projeto técnico da estrutura, apresentado junto ao CBM-PR.

9. **ANÁLISE DE RISCO DO EMPREENDIMENTO**

Processo de análise de riscos com metodologias validadas na literatura, para orientação na tomada de decisão.

10. **PROCEDIMENTOS**

Procedimentos para cada etapa de ocorrência de uma situação emergencial, considerando as atividades executadas e a capacitação dos profissionais existentes.

a. **ACIDENTE**

Sob o escopo ambiental, considerar:

- Vazamentos de pequena proporção (até 200 litros) ou grande proporção (acima de 200 litros);
- Inócuos;
- Aerodispersóides tóxicos e nocivos;
- Explosões

Outras situações possíveis dentro do cenário do empreendimento.

b. **RECONHECIMENTO DA SITUAÇÃO**

Procedimento de identificação e comunicação do evento por profissionais capacitados mediante treinamento.

c. **ABANDONO DE ÁREA**

Comunicação do abandono da área, bem como empreendimentos e comunidades vizinhas que possam ser afetadas.

d. **ISOLAMENTO**

Cercamento e definição das zonas de segurança para a neutralização da situação.

e. **ACIONAMENTO DE APOIO EXTERNO**

Informar a existência de convênio com equipes especializadas ou o Corpo de Bombeiros Militar do Paraná.

f. **PRIMEIROS SOCORROS**

Equipamentos e estrutura disponível para cooperação e atendimento de eventuais vítimas.

g. **ELIMINAÇÃO DOS RISCOS EXISTENTES**

Detalhamento das estratégias de neutralização dos eventos que possam ocorrer, compatíveis ao contexto e à tipologia de empreendimento, considerando a natureza dos riscos, a fonte de energia, fechamento de válvulas de gases, obstrução de galerias pluviais, telhados para neutralizar incêndios florestais, etc.).

h. **CONFINAMENTO E MEDIDAS DE MITIGAÇÃO**

Estratégias para a neutralização e controle do evento.

i. **INVESTIGAÇÃO E RETOMADA DAS ATIVIDADES APÓS A OCORRÊNCIA**

Metodologia de análise retrospectiva para compreender, de forma sistêmica, os fatores contribuintes do evento, sem buscar causa raiz ou culpados, mas visando a melhoria do processo e entendimento de fatores organizacionais e formais de execução do trabalho que reduzam a probabilidade de recorrência de eventos negativos.

j. **FLUXOGRAMA DO PLANO DE EMERGÊNCIA**

Fluxograma orientativo para as tomadas de decisão.

k. **HIPÓTESES ACIDENTAIS**

Considerando a análise de riscos, elencar as principais hipóteses de ocorrência e suas estratégias para controle.

l. **ANEXOS**

Fotos, plantas baixas, localização de extintores, kits de emergência, barreiras de contenção